Ano I — Numero avulso 4 centavos (40 réis) — N.º 11

O AZEITONENSE

Orgão independente defensor dos interesses de Azeitão e arredores

PROPRIEDADE da Empreza AZEITONENSE
Redacção e Administração
Rua da Procissão, 45, 1.º dir. — LISBOA

Toda a correspondencia deve ser remettida para a Rua da Procissão, 45, 1.º, dir. — ou para Frederico Valido—Villa Nogueira — Azeitão — Lisboa

PUBLICA-SE AOS DOMINGOS

Não se restituem originaes embora não publicados
Não se acceitam communicações anonimas

EDITOR
Frederico Valido

ADMINISTRADOR
Manuel Faria de Bettencourt

Composto e impresso
Tip. Henrique Torres — R. de S. Bento, 279 — LISBOA

DIRECTOR
Gastão Faria de Bettencourt

Domingo, 12 de Outubro de 1919

PREÇOS DE ASSINATURA

Trimestre	$30 (300 réis)
Semestre	$70 (700 réis)
Ano	1$00 (1$000 réis)

Pagamento adiantado

PREÇOS DOS ANNUNCIOS POR LINHA

1.ª Pagina	$80 (800 réis)
2.ª e 3.ª Pagina	$40 (400 réis)
4.ª Pagina	$10 (100 réis)

Sociedade de Melhoramentos

Quinze dias vão passados depois que tivémos o prazer de expôr publicamente as nossas ideias sobre e *Sociedade de Melhoramentos* e de mostrar quanto a sua creação pode influir no desenvolvimento economico de Azeitão e seus arredores.

Foi com a alma cheia das mais risonhas esperanças, com uma fé inabalavel que em rapidas e descoloridas palavras expuzémos todo esse programma maravilhoso que, a realizar-se, transformará esta terra n'um rico centro de actividade e de belleza.

Estudadas as causas da nossa actual situação financeira, impõe-se-nos facilmente o meio a lançar mão para evitar o seu agravamento.

Azeitão dispõe de ricos elementos que podem implicar a sua radical transformação, desde que elles não sejam postos de parte, antes aproveitados com sabia orientação.

A "Sociedade de Melhoramentos" póde, pela juncção de todos esses magnificos elementos, ter uma acção a mais importante n'essa transformação que vae interessar por varias maneiras, até aquelles que mais sensivelmente soffrem com o aggravamento da crise economica.

Fomentando o commercio, a agricultura e a industria do turismo, a "Sociedade de Melhoramentos," vae attenuar as difficuldades financeiras em que vivem as classes mais pobres, porquanto do augmento do trabalho, resultam inevitavelmente um augmento colossal de receita, e por este facto os meios indispensaveis á vida tornar-se-hão mas faceis, mas, é indispensavel trabalhar com afinco, para d'esse trabalho, recolhermos os fructos sazonados.

A reunião que deve hoje efectuar se na séde do «Club Azeitonense», sera por assim dizer o lançamento da pedra basilar da grande obra resurgidora.

A essa reunião não deve faltar um unico azeitonense, mostrando assim quanto os filhos d'esta terra estão integrados no intimo desejo do resurgimento nacional. D'ali sahirá a commissão executiva, que começará desde logo organizando os estatutos da sociedade e ao mesmo tempo angariando o capital indespensavel para a realisação d'esta grande obra.

No nosso jornal pódem inscrever-se todos aquelles que desejem possuir acções da «Sociedade de Melhoramentos», contribuindo assim para a satisfação do grande «desideratum».

Não sabemos se os multiplos afazeres da nossa vida acidentada a trabalhosa nos permittirão assistir a essa importante reunião, celebre para «O Azeitonense», que se gloria de ter lançado a ideia d'um importante melhoramento; comtudo a nossa alma estará no «Club Azeitonense», assistindo com interesse a todos os trabalhos que precederão a eleição da commissão executiva da «Sociedade de Melhoramentos» e se nos fosse licito apresentar nomes para ella, nós não exitariamos em apresentar os nomes abaixo, tam certos estamos do amor que estes nossos amigos dedicam a essa terra, que, confiamos, em breve será grande:

Joaquim Rasteiro.
Dr. Antonio Maria de Souza
Dr. Antonio Soares Franco.
Raul Leitão
D. Rodrigo de Souza (Rio Pardo)
José Faustino Vidal
Ignacio Augusto Bastos Cruz
Francisco Martins Xavier Junior
Joaquim Militão Rocha

Estes nomes são uma garantia não só de que a organisação da "Sociedade de Melhoramentos", será um facto como de que todos os seus trabalhos serão orientados n'uma imparcialidade absoluta de ideias politicas, que longe ellas devem estar d'esta sociedade, para que os seus trabalhos sejam proficuos.

Unam-se todos os Azeitonenses e a sua terra será grande em breve.

CONVITE

Devendo realizar-se hoje pelas 3 horas da tarde, na séde do «Club Azeitonense uma reunião, com o fim de se nomear a Commissão Executiva que estudará as bases da SOCIEDADE DE MELHORAMENTOS DE AZEITÃO e tratará da emissão do capital necessario, convidamos todos os nossos assignantes e bem assim todas as pessoas que se interessem pelo desenvolvimento d'esta terra a assistirem a ella.

D. Maria Candida Parreira

O «Azeitonense» vem hoje dar uma bôa nova aos seus estimados leitores, provando assim que se não poupará a esforços para conseguir ter um jornal em tudo digno desse nome.

Maria Candido Parreira que Azeitão conhece de de tamaninha, e que nós acompanhámos ha longiquios annos — ainda bem pequenos — em deliciosas serenatas por essas estradas emballadas de poesia e luar e do silencio da noite, hoje escriptora consagrada e herdeira do grande valor de seu pae, vai muito brevemente n'uma secção intitulada «*Narcoticos*» espalhar a luz viva do seu talento, as fulgurações do seu espirito fino de artista e de observadora, deixando-nos saborear a sua prosa deliciosa.

Nem se justificava que n'um jornal de Azeitão e para Azeitão, Maria Candida Parreira não trabalhasse comnosco, no mesmo intimo desejo de fazer dessa terra tam linda quanto desprezada, um verdadeiro *eden*.

Pedaços d'oiro

Soneto

De Anthero Do Quental

Poz-te Deus sobre a fronte a mão piedosa:
O que fada o poeta e o soldado,
Volveu a ti o olhar, de amor velado,
E disse-te: «vae, filha, sê formosa!»

E tu, descendo na onda harmoniosa,
Pousaste n'este solo angustiado,
Estrellas envolta n'um clarão sagrado,
Do teu limpido olhar na luz radiosa...

Mas eu ... posso eu acaso merecer-te?
Deu-te o Senhor, Mulher! o que é vedado,
Anjo! deu-te o Senhor um mundo á parte?

E a mim, a quem deu olhos para ver-te,
Sem poder mais ... a mim o que me ha dado?
Voz, que te canta, e uma alma para amar-te!

O amor da minha lira

Do Dr. Tito De Bettencourt

Que sensitivo e magico instrumento,
Lança um trino de luz toda a manhã,
E á tarde que morre em paz christã
Envia a piedade d'um lamento!

De ella flue meu puro sentimento
Como de uma fonte murmura e pagã
Que me désse a doçura bem uma
D'um singular e vão renascimento,

Minha lyra é ingenua e crystalina,
Cingem-lhe a branda curva feminina
Os louros que ao luar sonho colher,

Ligam-se a ella meus vitaes abraços,
E para a eternisar entre os meus braços,
A Gloria ha-de vir, quando eu morrer...

Cantigas

De Antonio Botto

Eu ausente e tu ausente,
Eu de ti e tu de mim;
Saudade, quando me deixas,
Ausencia, quando tens fim?

Volta

Meus olhos andam molhados
Desde aquelle negro dia,
Bronzes, dobrae a finados,
Que eu já não tenho alegria!
O' causa das minhas queixas,
Porque me matas assim?...
Saudade, quando me deixas,
Ausencia, quando tens fim?

5 de Outubro

Entrou no seu nono aniversario a Republica Portuguesa. E ao despertar deste dia albergamos em nossa alma a aspiração de que elle marque o inicio de uma nova era de paz, de amor e de trabalho, que venha compensar esses largos annos de espectativa dolorosa e de sacrificio sangrento.

Que cessem de uma vez para sempre as luctas fraticidas que nos trazem oprimidos e amargurádos na dolorosa incerteza do ámanhã!

—Comemorando esta data a philarmonica «Perpetua Azeitonense» percorreu as ruas da Villa tocando a «Portugueza».

Fallecimento

Falleceu no dia 27 do mez passado o sr. Antonio José da Matta, pae estremoso do nosso amigo e assignante sr. Constantino José Matta, a quem enviamos os nossos mais sentidos pezames.

Nomes de ruas

(Questões de toponimia)

O sr. Joaquim Rasteiro, um ilustre azeitonense com cuja amisade me honro, deu a público no penúltimo n.º deste jornal uma carta que eu, do fundo da minha obscuridade, plenamente, aprovo. E', por certo, irritante ver a fórma como se está procedendo ha uns anos a esta parte no que tóca á nomenclatura de vias públicas, processo que denuncia uma das diversissimas fórmas que assumio entre nós o indiferentismo ou desprezo pelo passado, e o irrespeito completo das tradições!

Não teremos dentro em pouco em Portugal uma rua que conserve o seu primitivo nome. Hão de preguntar uns *modernistas* para que é isso bem. A êsses tais não darei satisfação. Mas com quem ainda fôr de boa-fé e recta intenção portas-a-dentro desta pobre Parvalheira, sempre palestrarei dois minutos.

Sob o ponto de vista de utilidade imediata, claro que não é a conservação do nome antigo nas ruas que nos traz abundância de trigo, ou faz baixar o prêço do calçado. Mas como nem só do pão vive o homem, e nem só caminha quem vai calçado (ás vezes até os descalços e de ventre leve, andam muito mais que os bem calçados) necessário é tambem a cada espirito faminto o seu repasto, e que acendâmos a lâmpada da nossa fantasia nas fontes incorrutas que de nossos avós promanam, fontes que os netos teimosamente intentam secar sem nos dar coisa que substituir possa o que nos tiram.

Que perfume de poesia não rescende dos velhos roteiros! Recordam-nos mil modalidades do viver antigo: mesteres hoje extintos, que em certas ruas se exerceram; festas que se lá deram; personagens célebres ou típicos que lá viveram; factos históricos, que convem memorar como exemplo de valor e civismo; lendas e tradições já perdidas na memória dos nossos temporâneos, e que outr'ora, pelo seu especial encanto, ou pela sua nuança de tragédia, foram adentro dos lares o alívio das longas noites de inverno. Todos os sábios, todos os artistas, todos os poetas, quantos teem um coração capaz de amar e capaz de sofrer, sentem a magia infinita destas recordações. Não vamos mais longe: António Nobre, tam moderno, tam cosmopolita no seu viver (mas sempre tam português) não poude eximir-se a êsse encantamento:

O' Lisboa das ruas mysteriosas!
Da *Triste-Feia*, de *João de Deus*,
Becco da India, *Rua das Fermosas*,
Becco do Falla-Só (os versos meus...)
E outra rua que eu sei de duas *Rozas*,
Becco do Imaginario, dos *Judeus*,
Travessa (julgo eu) das *Izabeis*,
E outras mais que eu ignoro e vós sabeis,

Ainda ha 80 ou 90 anos as ruas tinham os seus nomes do baptismo original. Abram o *Itinerário Lisbonense* (a minha 3.ª edição é de 1824): era a rua (praça, travéssa ou bêco) das Adélas, do Alcaide, • dos Almocreves, • do Almotacé, de André Valente (onde morreu Bocage), do Armador, das Atafonas, • dos Barbadinhos Franceses e dos Italianos, da Bicha, dos Birbantes, da Bombarda, das Bruxas, do Carrasco, do Cardial, dos Cativos, • do Cá-tefarás, • das Chagas Velhas, do Conde de Pombeiro, do Contador-mór, do Corrião (e não Carrião), da Cova-da-Moura, das Damas, de Dom Fradique, de Dom Vasco, do Duque de Lafões (o fundador da Academia?), do Embaixador, • dos Empenhadores, do Enviado de Inglaterra das Escolas Gerais (a fundação de Dom Denis), • do Esfóla-bodes, da Fábrica das LouSas, da das Sêdas, • da Flôr-da-Murta (o régio idilio!), das Freiras, • dos Galegos, • do Garba-lacho, dos Gralhas, do Quarda-mor, da Horta da Cêra (onde morreu Vieira Lusitano) da Ilho das Cobras, • da Inquisição (três séculos de sangue e lágrimas), do Jogo-da-Péla, do Judeu, (a raça maldita) da Judiaria, • dos Ladrões, dos Linheiros, das Madres, • do Mata-Pintos, do Mexca-tudo, das Mil-Patacas, • das Moças, • do Monturo-do-Colégio, • das Moscas, da Mouraria, dos Navegantes, das Olarias, • da Patriarchal Queimada, do Pé-de-ferro, do Pelourinho, do Poço-dos-Negros, • das Portaria das Freiras de Sant'Ana, • da Praga, • da Rosa-dos-Pastilhos (hoje rua da Rosa), • do Secretário de Guerra, • do Sujo, do Surdo, do Surra, dos Surradores, • do Tesouro-Velho, • da Trabuqueta, • do Tem-tem, • do Ver-o-pêso, e tantíssimas, das quais vão precedidas de asterisco as que deram a alma ás Câmaras Municipais, ou por elas foram rebaptizadas.

Em Évora dizem-me que ainda existe uma rua das Amas-do-Cardial, que recorda esta curiosíssima tradição: a Dom Henrique, septuagenario e caquético, estando naquela cidade, impuseram os físicos, como rejuvenescente, o uso diário do leite de mulher. Foram escolhidas para o efeito duas sádias cachópas da região, que se instalaram na rua a que deram o nome. E a tradição indiscreta acrescenta que o cardial-rei bebia *en su sitio* aquela nova Agua de Juventa...

Numa que outra terra de provincia ainda se topam ruas com o seu primitivo onomástico, e mesmo em Lisboa, como se viu, ainda algumas, poucas, se salvaram por esquecimento. Isto até que venha uma récua de vereadores que se lembre de lhes bezuntar ás esquinas o nome dum sr. João Fernandes Qualquer-Coisa.

Faça-se no entanto justiça a uma ou outra câmara—*rari nantes in gurgite vasto!*—que restituiu o nome quedantes tinham ás ruas de sua intendência. E porque se não ha de fazer por toda a parte o mesmo emquanto é tempo? Porque se não hade, por exemplo, devolver ao Chiado (que é como todos lhe chamâmos) o nome do popular comediógrafo quinhetista, honrando com nome de Garrett algumas das ruas que em bairros novos todos os anos se vão assentando? Tanto mais que se fala agora—e justo é que se faça—em erigir no tôpo daquela artéria uma estátua a António Ribeiro Chiado.

Apliquemos *el cuento* ao falecido Joaquim Rasteiro, que não tive á honra de conhecer senão atravez dos louvores dos que o trataram e apreciaram, e dos frutos que ainda poude ceifar na vasta seara que a morte não quiz que levasse a cabo. A honra é merecidíssima: mas porque não dá a camara setubalense o seu nome, visto que assim lhe quere perpetuar a memória, a qualquer outra via da região azeitonense?

M. Cardoso Martha

* * *

Estrada do Lazareto-Azestão-Setubal

Consta-nos com um certo fundamento, que já foi aprovado o orçamento de 130 contos para a construcção desta estrada, cujos trabalhos vão começar em breve.

E' um grande melhoramento, mas oxalá não caia nas mãos de quem não seja competente para o fazer. Por isso lembramos o nome do sr. Deonizio da Costa Passos, pessoa conscienciosa e séria, de que tem dado bastantes provas.

Como transformar Azeitão numa terra digna de ser visitada

Conforme promettemos continuamos hoje publicando o extracto da conferencia do nosso director:

Minhas Senhoras
Meus Senhores

Não é com palavras que se realizam os grandes cometimentos; é com obras. Mas as palavras são a base, os alicerces d'essas obras.

Ha dias n'uma conferencia que fiz em Lisboa tive occasião de dizer estas palavras que repito agora: «Hoje mais do que nunca, é um crime cruzarmos os braços n'uma indifferença commodista ou n'uma apathia de desinteresse.»

A guerra fez-nos retroceder em progresso, dezenas de annos. E' necessario pois avançar em pouco tempo o muito que arrepiámos.

Já tive ensejo de affirmal-o nas columnas modestas de «O Azeitonense»: Não é com gréves, nem com insistentes pedidos de diminuição de horas de trabalho e augmento de salario que se resolvem crises economicas, da natureza da que vamos atravessando. E' com tenacidade, com intrépidez, com uma grande abnegação, sacrificio e intelligencia, que ellas se resolvem. E da resolução d'essa crise horrivel, depende a nossa felicidade e... porque não dize-lo?... a nossa independencia.

Esta independencia conquistada á força de valor e heroismo heroi que foi o padrão mais elevado que firmou a razão de sermos livres. Independencia qu nos falla bem alto do valor da nossa raça, d'esses portuguezes que de si fizeram holocausto na ara sagrada da Patria e que os areaes de Alcacer, os ardentes caminhos de Tanger, o valle de Alcantara, os accidentados campos do Toro e do Salado, e tantissimas outras paragens, reflectem á luz rutilante de tam desmedida valentia e desinteresse proprio.

«Quomodo ceciderunt fortes in proelio»
Liv. II Samuel 1,25

«De que modo morreram os fortes na batalha» Citou o virtuoso e reverendissimo bispo de Portalegre na sua grandiosa oração funebre, por occasião das exequias solemnes na Sé de Lisboa, por alma dos nossos soldados mortos na grande guerra.

E n'este momento, volvendo um interessado olhar para as valorosas façanhas de todos os nossos grandes heroes repitoessa passagem do livro II de Samuel:

«Quomodo ceciderunt fortes in proelio»

—Disse o illustre doutor, senhor Luiz d'Almeida Braga: «A Historia seria um sepulchro cerrado, se não se renovasse nas almas a sua lembrança».

E é preciso que se renove, e é preciso que admirando os feitos grandiosos dos nossos maiores se incuta em nossas almas o anceio de gloria imperecivel, a coragem dos grandes commettimentos.

Senhores, longe de mim dar-vos uma lição de Historia Patria.

A nossa Historia deve estar escripta em nossas almas' gravada em nossos cora ões, para nos momentos amargosos do perigo, perpassando no nosso cerebro todo o valor da raça, fazer agitar todo o nosso ser, reunirmos todas as nossas forças n'uma ancia que seja ao mesmo tempo, esperança e certeza de vencer.

«O patriotismo é a maior de todas as necessidades da vida de um povo, tem o valor de uma religião, é igreja onde se juntam todas as crenças, capela doirada para todos os que não teem fé alguma» «Patria quer dizer amor; nação quer dizer orgulho» São palavras ainda do sr. dr. Almeida Braga, da sua admiravel conferencia «O mar tenebroso», assombrosa lição de historia, saudoso evocar de lendas.

Todo o Portuguez ama a sua patria como a propria vida. Senão, é vê-lo nos grandes momentos de perigo, precipitar-se em defeza d'Ella, com um dessassombro e uma coragem sem egual.

Vem de longe, de muito longe este apego da terra que é a grande força da nossa gente. Foi amadurecida talvez nas manhãs gloriosas de Ourique ou quando Affonso Henriques dictou a um punhado de homens os seus sonhos de grandeza e de independencia e creou uma nacionalidade que mais tarde havia de dar lições de heroicidade ao mundo inteiro.

—Sagrado apego este que é quasi uma religião, em que ha gritos heroicos de fé!

E mais tarde a ambição desmedida d'este povo, que queria ser grande e livre, levava-o á temeridade de afrontar o mysterio, até então imperscrutavel, dos revoltosos mares e em frageis caravellas ei-los que lançam o repto ao temivel inimigo que, em face de tam grande fé e coragem, lhes é propicio.

Lembrar a Historia da nossa Patria é viver grandes horas de anciedade e de gloria.

E eu quero, ainda que me falte um
...som alto e sublimado
Hum estylo grandiloquo e corrente,

como diria o épico cantor das glorias lusas passar pela vossa imaginação algumas provas do valor da nossa raça, que tem sabido manter até hoje o padrão da sua gloria e que, ha pouco ainda, batendo-se com denodo nos campos sangrentos da Flandres e da Africa, gritou bem alto ao mundo, que o velho Portugal das conquistas, enfraquecido e cançado pelas luctas politicas, sabia ainda manejar a sua espada e honrar a sagrada memoria dos seus maiores.

Eu quizera, n'este momento fazer-vos pulsar num ardente sentimento patrio!

Vinde comigo Senhores, vinde comigo em viagem atravez dos seculos e contemplae as remotas façanhas d'este povo nobre e guerrido, esforçado e valoroso.

Olhae o gesto alevantado do nobre Egas Moniz levando ao fero rei castelhano a sua vida e a dos seus, em resgate da palavra empenhada, não cumprida.

Vêde além a juvenil figura de Nun'Alvares com um punhado de homens desbaratando os poderosos exercitos de D. João I de Castella.

Mais além o varonil Phebo Moniz, impondo-se com sobranceira altivez e afouteza, para impedir que o reino cahisse em poder de inimigos e traidoras mãos.

Depois Vasco da Gama, o intrépido navegador que vae desfraldar em longinquas paragens o pendão glorioso das quinas, afrontando

«Mares nunca d'antes navegados»

temeroso no insofrido desejo de novos mundos dar á sua patria pequena, mas heroica.

A seguir Alvares Cabral, cimentando em Terras de Santa Cruz o padrão glorioso das cincos quinas, emblema das cinco chagas do Senhor.

Vêde depois a gigantesca figura de D. João de Castro, a mais completa encarnação da antiga virtude portugueza que, para reedificar a fortaleza de Diu, não tendo outros recursos, dá as suas barbas como penhor da sua palavra de portuguez, por não poder dar o cadaver do proprio filho, em putrefação aloda.

E Affonso d'Albuquerque com a sua espada scintillante ao sol das conquistas, marcando os limites de um imdaeio quasi lendario.

Mais além D. Filippa de Vilhena e D. Marianna de Lencastre armando seus filhos cavalleiros e mandando-os defender a sua Patria crucificada no jugo castelhano.

João Pinto Ribeiro, a alma da conjura e da revolta de 1640; são emfim, por ultimo, os nossos valorosos soldados que, como penhor de uma perenne gloria deixaram a sua vida n'essas frias terras estrangeiras, onde a saudade da patria pairava de envolta com os fumos das granadas. E as Mulheres Portuguezas que, pelos séculos em fóra, teem vindo mostrando ao mundo quanto é nobre e generosa a sua alma, acabam de novamente revellar a sua força, indo levar áquelles que pela Patria pelejavam, o balsamo suavissimo do seu carinho, o terno conchego das suas palavras, e as suas mãos de fada para pensar as suas feridas.

Bem hajam, Mulheres bemdictas da Minha Patria!

Bem hajam soldados heroiços de Portugal!

E tudo isto se liga com outros feitos bem conhecidos n'uma teia immensa de glorias, sob cuja égide o velho Portugal vive e se prepara para no futuro occupar o logar que de direito lhe pertence.

E' necessario Senhores, que não desmereçamos os nossos maiores e que respeitemos o sagrado patrimonio que nos legaram.

(Continua)

Estradas

Do «Diario de Noticias» de 8 do corrente recortamos a seguinte informação da Arcada:

«O sr. ministro do comercio esteve trabalhando toda a noite de hontem na sua secretaria com o sr. engenheiro Cordeiro de Souza, director geral das obras publicas, n'um plano geral respeitante á construcção e reparação de estradas em todo o paiz, afim de as tornar convenientemente transitaveis, para efeito do turimos!

Pode imaginar-se a boa impressão que tal noticia nos causou por quanto a despeito de todas as illusões tidas, —e ellas teem sido tantas, n'este sentido! — não sabemos porquê temos esperança de que desta vez o sr. ministro do commercio se interesse verdadeiramente por este assumpto, attendendo á sua maxima importancia.

E estamos certos que não só em Azeitão, mas em todos os pontos do paiz, sua ex.ª encontrará quem, interessando se bastante por tão grande melhoramento, ponha á disposição do governo todas as facilidades possiveis para a rapida e satisfactoria realisação d'essa obra, que vem contribuir largamente não só, para o desenvolvimento da industria do turismo, como facilitar as relações commerciaes dentro do paiz.

Temos fé que o governo, intregrado no desejo mais intenso, de contribuir por todos os modos para o desenvolvimento da economia nacional, que nos ha de libertar da opressora situação em que nos encontramos, não deixará n'este momento de realizar a grande obra que está estudando o sr. ministro do comercio.

Mas, permitta-nos sua ex.ª que lembremos a conveniencia de não entregar a qualquer pessôa o encargo de fazer essas obras, pois que já temos tido varios exemplos de que verbas que poderiam chegar para a reparação de enormes estensões de estradas, não chegam para uma quarta parte, na mão de empreiteiros pouco escrupulosos e activos.

Fallou se em tempos de que uma verba que ia ser distinada á reparação da estrada do Barreiro a Azeitão seria entregue a uma pessôa importante d'aqui, que tomaria o encargo de mandar fazer as respectivas obras, auxiliado por todas as pessôas que, tendo carroças, transportariam gratuitamente a pedra necessaria para tal reparação.

Ora desnecessario se torna accentuar que com essa verba seria reparada uma extensão muitas vezes superior, á que seria concertada se a obra estivesse a cargo de empreiteiros pouco zelozos, como succede tantissimas vezes.

E' uma medida com que o governo e o paiz muito terá a lucrar.

Altivo

Porque doido te quiz triumphalmente,
Porque te ergui acima do teu fado
n'um delirante amor alucinado,
e t'o dei a saber bem claramente,

Julgas, como se eu fôra um desgraçado
Que te batesse á porta humildemente,
Vêr-me humilhado, ir a teus pés tremente,
Uma esmola pedir de amor negado?

Não, mulher! Não te illudas, sou altivo,
E posto que o desejo seja lume,
Jámais te pedirei um lenitivo!

Jámais t'o pedirei! e, toda á dôr,
Hás-de ser tu, mordida de ciume,
Que terás de pedir-me o velho amor!

Gastão de Bettencourt

CANTILENA

Passam no ceu as gaivotas
E as ondas sempre em vaivem...
Chegam lembranças remotas,
Passam no ceu as gaivotas
E os nossos sonhos tambem!

Tarde de sol e de beijos
E tarde de namorar...
Meu coração tem desejos,
Tarde de sol e de beijos,
Desejos de se casar!

O meu Amor é uma vela
Feita de prata e marfim...
Não vá o mar entrar nela,
O meu Amor é uma vela
Que voga e chama por mim!

Desde manhã, dia em fóra,
Passa a barquinha a vogar...
O' minha Nossa Senhora,
Desde manhã, dia em fóra,
Estende-lhe o teu olhar!

Se a vela morrer velhinha
Abre na areia um coval...
Faz de minh'alma andorinha,
Se a vela morrer velhinha
Nas praias de Portugal!

Do livro intimo «Miosotis»

Henrique de Bettencourt.

N. R. Por se ter extraviado o original não pudémos cumprir com a promessa feita no nosso n.º 3 de publicar novamente, esta admiravel producção do nosso querido amigo sr. Henrique de Bettencourt, a quem a muita amizade que tributamos não é inferior á admiração que nos merece o seu talento.

Pedimos, pois, desculpa aos nossos queridos leitores e ao nosso amigo, de quem esperamos novas producções.

Inspecção das carnes

Chamamos a attenção do illustre subdelegado de saude para a inspecção de carnes, pois ao que nos consta, ell- não tem sido feita de fórma a satisfazer completamente.

A VIBORA

I

Manhã clara e limpida de Dezembro, em que o sol era impotente para dominar o frio que vinha enregelar todas as coisas; essa aragem cortante fazia despertar de sonhos longinquos a lembrança vaga, a saudade intima da morna e doce harmonia das nossas casas d'outr'ora, que a lareira, onde se estorciam pela implacavel crueldade de fogo, achas de azinho e pinheiro, de cujo crepitar lascivo se recolhiam gemidos confusos como o gargalhar de Satan, imprimia-lhe uma temperatura de suave tépidez.

A nossa imaginação comparava o estorcer languido das chammas que devoravam essas victimas, com o requebrar dolente e voluptuoso das rubras flammas devoradoras, da hypocrisia.

E' assim que ella se enrosca na nossa vida e a pouco e pouco nos devora, começando por despedaçar todas as santas illusões, que uns restos de pureza da adolescencia fazem erguer na nossa imaginação mais ou menos sonhadora.

— Nove horas cahem compassadas, d'um pequenino relogio, doirado como que a suspirar pela celeridade com que o tempo se escoa, e para despertar de sonhos, uma encantadora rosada, de cabello muito escuro, que dorme sorrindo no desalinho d'uma cama fofa e perfumada.

Os braços d'uma rigidez e elegancia de linhas suavemente esbatidas, emergem de entre as rendas vaporosas e brancas dos lençoes de bretanha fina.

Pelo entre-aberto da finissima camisa, descobre-se o principio soberbo d'um peito eburneo, cuja macieza levemente rosada, ondula suavemente ao palpitar compassado dum coração cheio de egoismo e de vaidade, onde jámais entrou a tépidez d'um terno e doce sentimento.

Uns raios de sol mais travessos passam pelo arrendado dos «brise-brise» e vão afagar docemente o rosto da irrequieta dama, que ao contacto da morneza d'estas caricias, entre-abre as palpebras, sob que despontam as scintillações feericas d'uns olhos bellos de indecisa côr, onde lampejam desejos de insaciaveis caricias, de diabolicas maquinações.

Lentamente volve um olhar em torno de si, sorri ao astro rei que tão tarde lhe vem dar o «bom-dia», e contempla o desalinho d'essa cama quente que semelha uma carinhosa amante, abrindo languidamente os braços para nos receber.

Toca a campainha, cujo timbre fino se repercute até aos ouvidos attentos da fiel serva que, pressurosa accode ao chamamento.

—Já conhecedora dos matinaes desejos da sua ama, traz sobre uma pequena salva de prata cinzelada, o correio d'esse dia, em que se veem cartas mais ou menos elegantes, perfumadas umas; outras de sinete doirado e todas pretenciosas, denunciando bom gosto dos seus signatarios.

D'entre todas, cuja letra já era particularmente conhecida, uma lhe chamou em especial a attenção, já pela simplicidade em que se envolvia, já pela caligraphia que lhe era por completo, extranha.

Fixou-a com uma curiosidade infantil, em que se revelava um pouco de ironia e desdem e rasgou febril o envolucro d'essa missiva de aparencia tão simples, mas que dava vagos indicios de elegancia e finura do seu signatario.

O que se passou no intimo d'essa creatura ao lêr uma carta tão differente em estylo, das que usualmente recebia, e ao mesmo tempo tão enigmatica, lia-se-lhe no rosto, nas continuas e differentes transformações porque passava, e em que se via anciedade, interesse, interrogação e por fim a tal ironia que lhe era tão peculiar, bem eloquente para se avaliar o curso dos seus pensamentos.

Essa carta era concebida n'estes termos:

Gentil Vibora

«Como deve ser extranha e indecisa a alegria que se levanta sobre destroços de sonhos, illusões desfeitas brusca e impiedosamente pelo desgarrar cruel e insultuoso d'uma gargalhada impregnada de ironia e desprezo!

«Pode um coração ficar indifferente ao doloroso estorcer da dôr, quando essa dor é provocada por uma paixão envenenada pelos artificios d'uma mulher caprichosa e pelas subtilezas da vaidade, acalentada em suaves harmonias, em doces esperanças adornadas por sorrisos, e derrubada por fim pelo soprar rijo d'um riso mephistophelico de coquetismo saciado?

«Um dia o brilho d'essa ventura ha de ser fatalmente empanado pela recordação longinqua d'uma crueldade systematicamente comettida, pelo estilhaçar das fibras d'um coração que mais não pode sofrer, pelas visões das victimas que, abatidas, passarão lentamente n'esse cerebro.

«E então o remorso implacavel virá desfiar compassadamente essa ventura tão ardilosamente construida, e o coração começará chorando os bens que perdeu e bem podia ter aproveitado.

«E a hora da espiação soará.

«E então o carrasco será a victima do mesmo mal que aos outros causou.

«Pois a sua hora soou compassada no relogio da existencia e é bom que se prepare para a grande lucta que se vae travar entre duas potencias poderosas—amor e vingança!

«A gargalhada ironica que vae soltar ao ler tão extranha ameaça, será talvez a unica e servirá de traço de união entre as dores que causou e as torturas que a esperam, porque, embora seja grande o predominio que exerça sobre si propria, não deixará de a vir preocupar de vez em vez, o laconismo e o mysterio que esta carta envolve».

(Continua)

Gastão de Bettencourt

Alma de artista

A' Distincta Actriz D. Ilda Stichini.

Figurinha gentil, de Sèvres donairosa,
Onde palpita ardente um nóbre coração,
A Arte te embalou no bêrço, e pela mão,
No palco te conduz qual 'strela luminósa,

No 'studo d'um papel, sempre conscienciósa,
Tu sabes imprimir no gesto e na expressão,
Na «Arte de dizer», com graça e distinção,
O teu valôr d'artista e quanto és 'studiósa.

Offrecer-te um poêma eu queria, se pudesse
Em verso d'oiro e luz. . . —Se algum valôr tivesse
Este meu versejar de misero estylista. . .

Mas n'estes versos meus encontras só Verdade
Sem sombra de lisonja e risos de Vaidade,
Eu quero dizer-te só, que és uma grande Artista,

Lisboa, 9/1919.

A. Victor Machado

GRALHAS

Continuam saltitando estes bicharocos, que muitas vezes escapam á pontaria do amador que se dedica ao sport de caça.

Não podemos por isso deixar de fazer as seguintes erratas ao artigo do sr. José F. Vidal — «Um Monumento Nacional».

Onde se lê *descobre-se entre o vasto e acidentado vale*—deverá ler-se *descobre-se outro vasto*, etc; onde se lê *Rosca*, deve ler-se: *Rasca*, onde se lê: *chega aos nossos ouvidos um som monstruoso* deve lêr-se *chega aos nossos ouvidos um som monotono*; onde se lê *empoleiradas no muro*, deve ler-se *empoleiradas no cume d'um alto monte*; onde se lê: *senhor donatário do Coito e puro montado no Maranham*; deve ler-se: *senhor donatario do Coito e puro noestado do Maranham*.

Por serem importantes não podemos deixar de fazer estas erratas, outras no entanto ha que o leitor facilmente comprehenderá.

Ao nosso illustre colaborador as nossas desculpas.

Sem Mascara (Cartas) intimas
por Gastão de Bettencourt e Miss Edeic
PREÇO $50
Pedidos em Azeitão: Frederico Vallido

Teatro Avenida
às 21.15

PAZ ARMADA

(A Melhor das Revistas)

Numeros novos por Cremilda Torres no «Amor de sempre», Alfredo Ghira, no «Ferro-Velho»; «A desgarrada» por Maria Aldina, Armando Machado côro.

Sempre enchentes

Novos regedores

Tomaram ha dias posse de regedor efectivo o sr. Ilidio Antão de Carvalho e de regedor substituto o sr. Francisco Simões Vallido, nosso velho amigo e tio do nosso editor, de quem muito teremos a esperar, attendendo ao acrisolado amor que dedicam á sua terra.

Aproveitamos a opportunidade para os felicitar e ao mesmo tempo pedir a estes nossos amigos, se dignem mandar vigiar as padarias, afim de evitar que, sendo o pão de 28 centavos o kilo, se vendam 700 grs. por esse mesmo preço.

Regimento de infantaria n.º 11

Esteve aqui no dia 27 do mez passado a exercicio, este regimento de Setubal, com a respectiva banda. Estiveram acampados na Praça da Republica.

Os componentes da banda foram, em nome do regimento, depôr um lindo ramo de flores naturaes com uma dedicatoria, na sepultura do nosso querido amigo sr. José Coelho, tendo ficado muito mal impressionados com o estado de abandono em que encontraram a campa deste grande e incansavel amigo de Azeitão, que deixou ligado o seu nome a tantos dos seus melhoramentos.

Quem havia de dizer, quando ainda ha pouco, na sua ultima romagem n'esta vida, todos esses grandes amigos de José Coelho manifestavam tam grande magua, que o haviam de esquecer tam facilmente!

E' bem certo: «Les morts vont te!...»

Cronica elegante

Aniversarios

Passou no dia 2 do corrente o aniversario do sr. Joaquim da Silva Machado, socio da perfumaria "Flor de Lys". Os nossos parabens.

— Passou o seu aniversario natalicio no dia 8 do corrente a sr.ª D. Alice Guedes, nossa estimavel assignante, pelo que sinceramente a felicitamos.

Viligiaturas

Encontra se aqui o nosso prezado amigo e assignante sr. José Vidal Lopes.

Novo medico

Chegou aqui ha dias o sr. dr. F. Gonçalves d'Oliveira Junior, que vem fazer serviço nesta freguezia. Este distincto clinico gosa de gerges sympathias em Lisboa e esteve dois annos no «front» fazendo serviço junto das nossas tropas.

Estamos certos que sua Ex.ª procederá sempre de fórma a merecer a maior consideração e estima dos habitantes desta freguezia.

Apresentando-lhe os nossos cumprimentos, desejamos que entre nós encontre todas as facilidades e uma sympathia acolhedora.

ULTIMA HORA

Só á ultima hora, por motivos de força maior, nos vêmos na necessidade de adiar *sine die* a reunião que se devia realizar hoje no *Club Azeitonense* para a nomeação dos membros da commissão executiva da «Sociedade de Melhoramentos».

Oportunamente annunciaremos o dia em que essa reunião se deverá efectuar.

Uma dama de gosto

Conhhece se logo, antes mesmo de olhar para ella. Não é preciso vêr-lhe a "toilette" nem avaliar lhe o chapeu, nem pesquizar lhe o sapateiro, nem bisbilhotar a sêda das meias, a qualidade das luvas ou o valor das suas joias. Nada disso. Ao longe já desprende na atmosfera os odôres dos mais finos perfumes adquiridos com certeza na "Perfumaria Flor de Lis» da R. Nova do Almada, 65 e 67, Lisboa, que tem sempre o melhor e maior sortimento, dos fabricantes de maior reputação.

CAÇADA

Realisou-se no domingo 27 do mez passado a caçada anual da Sociedade «Perpetua Azeitonense», tendo apenas sido mortos 18 coelhos e duas rôlas, devido ao mau tempo. O estandarte foi entregue ao sr. Francisco Simões Rodrigues, por ter sido quem matou mais caça.

Se pretendeis adquirir

LANIFICIOS para a estação de verão pelos preços fixos das Fabricas para HOMENS E SENHORAS procurae nos GRANDES ARMAZENS DA BEIRA, onde se encontra mais de 2.000 padrões de Idealisadora Fantasia..

Execução de Confecções genero: tailleur, para Senhoras e Fatos para Homens e Crianças. Fatos feitos ha em todas as medidas.

Enviam-se amostras para a provincia

20-22-Rua dos Retrozeiros, 24-26
na Figueira da Foz
Rua 5 de Outubro, 21-23-25

Fornecedores da Caixa Soc. da Com. C. Ferro do Estado (Sul e Sueste) e Cmp. dos C. Ferro Portuguezes.

Nova doença
O
Sangue Envenenado

Grassa em todo o Paiz com enorme intensidade uma nova doença no sangue a que vulgarmente chamam **Sarna**.

Este mal que produz uma comichão inofensiva e mal estar geral, cura-se radicalmente em poucos dias.

Familias inteiras teem recorrido á **Farmacia Ultramarina** em procura de linitivio aos seus sofrimentos, no que tem obtido exito seguro.

Aconselhamos os que sofrem d'esta enfermidade a fazerem uso imediato do DEPURATIVO DIAS AMADO DE FORÇA DUPLA que os restabelece em poucos dias.

Unico deposito—Casa do autor
Framacia Ultramarina
Rua de S. Paulo, 99 e 101 — LISBOA
PREÇOS
frasco 1$80; 6 frascos 9$00

Horario dos vapores do Barreiro

Partidas de Lisboa: 6,15, (não ha aos domingos); 11,30; 13; 14,35; 17; 18,40, 20; 23,30 (não ha; aos domingos e feriados); 1 (só aos domingos e feriados).

Partidas do Barreiro: 6,30; 7,22; 9,25; 11,40; 13,20; 15,3; 16,55; 18,10; 20,10, (só ao domingo); 22,10.

M. Cardoso Marta

I

AS MULHERES DE DU

Em 1634 publicou um livro de versos hoje bastante raro — *Soledades do Buçaco*, colecção de liricas em português, espanhol, latim e italiano. Tentou por igual a epopeia, saindo a lume em 1618 a *Hespanha Libertada*, de que sua filha Dona Maria Clara de Menezes fez imprimir a 2.ª parte em 1673.

São tambem da sua pena os argumentos do poema épico *Malaca Conquistada*, de Francisco de Sá de Menezes.

Entusiasmada com a revolução libertadora de 1640, a sua musa celebrou o sucesso em várias poesias que nessa ocasião publicou.

A piedade de Dona Bernarda de Lacerda levou-a a fundar em Goa um convento de monjas carmelitas descaças.

Faleceu em Lisboa em 1 de Outubro de 1644, com cinqüenta e quatro anos de idade.

IV

Rosa Maria de Sequeira

Era dama de gentil presença e graciosa no trato — di-lo a tradição; mas nem por isso nela desluzia a qualidade varonil da mais firme coragem, como agora se verá.

Brazileira de São Paulo (1), onde veio ao mundo em 1690, era Dona Rosa filha dum casal que á fidalguia de linhagem ajuntava a abundancia de cabedais.

Matrimoniada ao desembargador António da Cunha Soto Maior, partiu com êle em 1714 da Bahia para a Europa, a bórdo da nau *N. Senhora do Carmo*.

Decorreu com felicidade a travessia do Atlântico; mas a 20 de março daquele ano já em águas portuguesas (na altura das Berlengos) foram os viajantes atacados por nada menos de trez naus piratas argelinos. Preparou-se o capitão da *Senhora do Carmo* para a peleja, pôsto que desigual nas partes; tanto mais que a tripulação, e alguns soldados que a bordo vinham, estavam mal dispostos ao combate, descoroçoados por alguns cristãos novos e ledeu que venham sob prisão para a metrópole, os quais, receando muito menos o cativeiro em mãos de infieis que o cárcere e fogueiro da inquisição, bradavam que era de loucos resistir, sôbre ser um estimulo á cólera do vencedor, pois terminante se lhes figurava a vitória dos corsários. Um contra trez! Só por milagre

Ouvindo nos seus aposentos o ruido da discussão, Dona Rosa subiu ao convez, e, informada do que se passava, tomou logo súbita e decisiva resolução. Dirigiu-se animosa aos soldados, e, cheia de indignação, lançou-lhes em rôsto a acção aviltante de se entregarem sem defeza nem combate nas mãos do inimigo. Isto encheu-os de brio, e ora os vereis retomar o seu pôsto de honra; mas ela própria não ficou ociosa; pois enquanto durava a peleja, ajudada por duas escrava, africanas e duas indias velhas que trouxéra do Brasil, andou aquela animosa senhora transportando para o convez armas e municiamento, e encorajando uns e outros com a sua palavra entusiasta e marcial presença de Palas combatente.

Veiu a noite, e ainda a nau continha os piratas. Escasseavam, porém, cargas para as escopetas e arcabuzes. Pois durante toda aquela noite, esteve Dona Rosa de Sequeira fabricando por sua mão, e ajudada pelas servas, trezentas cargas, que ao romper da manhã seguinte, fez distribuir aos defensores da nau.

E como se isto não bastára já a ser-lhe um titulo de gloria, a heroica dama, como no segundo dia o combate se prolongasse, tomando a espingarda dum que caíra, combateu com geral surpreza — exemplo de bravura, que pelo imprevisto numa dama "gentil e delicada", a todos criou novas fôrças dentro da escasse de recursos. Cinco vezes os piratas vieram á abordagem — cinco vezes foram rechaçados com numerosas perdas,

---

(1) O Brazil era então, como se sabe, uma colónia portuguesa, portuguezes portanto, os seus naturais.

COMPANHIA DE SEGUROS

A Gloria Portuguesa

Séde em Lisboa — Capital 250 contos

Sociedade Anonima — Responsabilidade Limitada

Delegação em Setubal
P. do Bocage, 77-82

Premios em competencia
com todas as suas congeneres

Seguros a saber:
Vida, dotes e rendas vitalicias, fogo, roubo, transportes, postais, pecuarios, agricolas, maritimos, comerciais e industriais, mobilias, espelhos e cristais, guerra, acidentes, greves e tumultos.

Delegado em Setubal
J. L. Santos
Agente em Azeitão
Manuel Pedro Soares

Ex-Barraca de Pau

DE

Antonio Adriano Valido

AZEITÃO
A' entrada da vila

Generos de mercearia de primeira qualidade e diversos artigos. Especialidade em CAVACAS *de Azeitão e delicioso vinho Moscatel.*

Deposito de gazosas e refrigerantes.

PREÇOS RESUMIDOS

MOAGEM DE CEREAIS

QUINTA VELHA
AZEITÃO

Móe de conta alheia pelos
preços da lei:
Trigo, Milho e Centeio.
Farina ou tritura outros
cereais por ajuste especial.

Antonio Ferreira da Silva

CASA MISTA
EM ALDEIA DE IRMÃOS-AZEITÃO

Mercearia, Fazendas, Ferragens,
Perfumarias e Drogas
Calçado de todas as qualidades e fato feito
Sulfato de cobre. Enxofre.
Artigos de papelaria, Cereais
Legumes e Padaria

PREÇOS LIMITADOS

MOBILIA DA **Mobiliadora Economica**

J. Nunes, Venancio L.da

Mobilias de casa de jantar, secretarias, quartos, salas, camas, toilettes comodas, cadeiras e todos os adornos que dizem respeito a estes artigos

250, Rua da Palma, 250-LISBOA

Cambista TESTA Compra e vende

pelos melhores preços do mercado: libras, francos, dolars, pesetas, marcos e ouro portuguez.

Encarrega-se da compra de bilhetes do tesouro sem encargo algum para o cliente.

Loterias: tem esta casa um grande sortido de bilhetes, meios e cautelas para todas as loterias.

Pedidos ao Cambista TESTA

74, Rua do Arsenal, 78

End. teleg. ROTESTA Telefone 2332-C.

LISBOA

Tipografia Henrique Torres

Executam-se
trabalhos tipograficos
em todos os generos
com a
Maxima perfeição
e rapidez

Telefone N.º 2221

Rua de S. Bento, 279
Lisboa

Ignacio Augusto Basto Cruz

Rua Direita-Azeitão

Armazem de generos de mercearia, cereais, legumes, azeites, vinhos engarrafados, genebra, garrafões, vidro em chapa, tintas, ferragens nacionais e estrangeiras, folha de Flandres, chumbo, estanho, etc. Depósito de tabacos.

FARMACIA BRAZIL Telefone 1035-Norte

7, Praça do Brazil, 8-LISBOA

Consultas médicas diárias
Análises de urinas e outras

Empolas, sôros, pensos e especialidades farmacêuticas nacionais e estrangeiras

Productos próprios preparados com todos os requisitos de asépsia e higiene

Manuel Pedro da Silva, L.da

LISBOA

Guarda-chuvas e sombrinhas. Sempre novidades. Bengalas da moda, pentes, travessões, ganchos com finas pedras e leques de fantasia.

76, RUA NOVA DO ALMADA, 78

Purgações Antigas e recentes

Curam-se radicalmente com o GANSOAL
E' remedio infalivel

Ganosal, liquido........... 1$00
Ganosal, solido .... 1$20

Vende-se na FARMACIA ULTRAMARINA
Rua de S. Paulo, 99 e 101—LISBOA

Theodoro dos Santos Reis e Silva

Sucessor de Gaspar dos Reis e Silva

Casa Fundada em 1827

Concerta leques e põe panos de todas as qualidades. Concerta bonecas, louça e objectos de cristal, marfim, tartaruga, madreperola, celuloide e outras bijouterias

Restauração de Louças Antigas

74-RUA SERPA PINTO-74 (ao CHIADO)

Niquilagem e Pratear Por preços relativamente baratos, tornam-se objectos de metal, já usados como novos, mandando-os pratear ou niquilar

Encarrega-se destes trabalhos:

LOBATO, LIMITADA
232, Rua da Palma, 234
Casa de Louças e Vidros.
Nacionaes e Estrangeiros
Lisboa Telefone C. 3214

Camara Municipal de Setubal

EDITAL

A comissão Executiva da Camara Municipal de Setubal, faz publico que em sua sessão de hontem, deliberou realisar as sessões ordinarias da mesma Comissão ás quinta feiras, pelas 13 horas.

Para constar se passaram o presente e outros de egual teor que serão affixados nos logares publicos do costume.

Paços do Concelho de Setubal 2 de outubro de 1919.

O Presidente da Comissão Executiva.

Antonio Inacio Marques da Costa

A BOTA ECONOMICA

L. SILVA

Calçado moderno,
elegante e barato
Fabricação manual

83, RUA DO MUNDO, 83
(Em frente do Largo da Trindade)
LISBOA

RETIRO VILA JACINTA

DE

MIGUEL FERNANDES CALEIRO

Nos Brejos
Casal Bolinhos
Estrada de Coina

Mercearia e belo retiro com bons petiscos e deliciosos vinhos

José Maria da Fonseca

SUCESSORES

Largo do Corpo Santo, 6, 2.º
LISBOA

Armazens: AZEITÃO
Telefone n.º 2 TELEFONE
End. Teleg. SOCIO

Vinho Moscatel de Setubal
Vinho Moscatel de Setubal Roxo
Vinho Palmela Superior
Cognac Moscatel
Vinho Moscatel de Setubal Super.
Moscatel Velho (de torna viagem)
Moscatel de Setubal (novo)
Aguardente Moscatel